

## **Papel do profissional da enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa de literatura**

**The nursing professional's role in breastfeeding: an integrative literature review**

**Papel del profesional de enfermería en la lactancia materna: una revisión bibliográfica integradora**

Recebido: 02/06/2023 | Revisado: 12/06/2023 | Aceitado: 13/06/2023 | Publicado: 17/06/2023

**Ana Clara Silva Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4060-9816>

Centro Universitário Una, Brasil

E-mail: [anaclara3737@gmail.com](mailto:anaclara3737@gmail.com)

**Eduardo Nogueira Cortez**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4974-1451>

Centro Universitário Una, Brasil

E-mail: [eduardocortez@prof.una.br](mailto:eduardocortez@prof.una.br)

**Igor Augusto da Cruz Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5885-6637>

Centro Universitário Una, Brasil

E-mail: [Igoraugustocruzcosta@gmail.com](mailto:Igoraugustocruzcosta@gmail.com)

**Izabela Cristina Batista Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5666-231X>

Centro Universitário Una, Brasil

E-mail: [izabelamedeiros1020@gmail.com](mailto:izabelamedeiros1020@gmail.com)

**Manuella Cecília Couto Modesto**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2277-1172>

Centro Universitário Una, Brasil

E-mail: [manuellacecilia@yahoo.com.br](mailto:manuellacecilia@yahoo.com.br)

### **Resumo**

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura para analisar o papel do profissional de enfermagem no aleitamento materno, identificando suas contribuições, melhores práticas, desafios e evidências científicas disponíveis. Foi realizada uma busca sistemática em bases de dados eletrônicas, selecionando estudos publicados nos últimos dez anos que abordavam o papel do profissional de enfermagem no contexto do aleitamento materno. Os resultados indicaram que o profissional de enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno. As melhores práticas identificadas incluem o fornecimento de informações e orientações baseadas em evidências, o estabelecimento de um vínculo de confiança com as mães, a criação de ambientes favoráveis e a colaboração multidisciplinar. No entanto, foram identificados desafios a serem enfrentados, como a falta de tempo adequado e a influência de crenças culturais. Esses achados destacam a necessidade de investimentos na formação contínua do profissional de enfermagem, bem como de estratégias para superar os desafios e promover o aleitamento materno como uma prática de saúde de extrema importância.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Desafios no aleitamento materno; Papel do enfermeiro.

### **Abstract**

The present study aimed to conduct an integrative literature review to analyze the role of the nursing professional in breastfeeding, identifying his/her contributions, best practices, challenges, and available scientific evidence. A systematic search was conducted in electronic databases, selecting studies published in the last ten years that addressed the role of the nursing professional in the context of breastfeeding. The results indicated that the nursing professional plays a key role in promoting, supporting, and encouraging breastfeeding. Best practices identified include providing evidence-based information and guidance, establishing a bond of trust with mothers, creating supportive environments, and multidisciplinary collaboration. However, challenges to be addressed were identified, such as lack of adequate time and the influence of cultural beliefs. These findings highlight the need for investments in the continuing education of the nursing professional, as well as strategies to overcome the challenges and promote breastfeeding as an extremely important health practice.

**Keywords:** Breastfeeding; Breastfeeding challenges; Role of the nurse.

### **Resumen**

Este estudio tuvo como objetivo realizar una revisión bibliográfica integradora para analizar el papel del profesional de enfermería en la lactancia materna, identificando sus aportaciones, buenas prácticas, retos y evidencia científica disponible. Se realizó una búsqueda sistemática en bases de datos electrónicas, seleccionando estudios publicados en

los últimos diez años que abordaran el papel del profesional de enfermería en el contexto de la lactancia materna. Los resultados indicaron que el profesional de enfermería desempeña un papel clave en la promoción, el apoyo y el fomento de la lactancia materna. Las mejores prácticas identificadas incluyen el suministro de información y orientación basadas en la evidencia, el establecimiento de un vínculo de confianza con las madres, la creación de entornos de apoyo y la colaboración multidisciplinar. Sin embargo, se identificaron retos que hay que abordar, como la falta de tiempo adecuado y la influencia de las creencias culturales. Estos resultados ponen de relieve la necesidad de invertir en la formación continua de los profesionales de enfermería, así como en estrategias para superar los retos y promover la lactancia materna como una práctica sanitaria de suma importancia.

**Palabras clave:** Lactancia materna; Retos de la lactancia materna; Papel de la enfermera.

## 1. Introdução

O leite materno (LM) é o alimento mais rico nutricionalmente para o desenvolvimento da criança e deve-se iniciar a sua introdução nas primeiras horas após o nascimento do bebê. O leite inicial que sai da mama da mãe, se chama “Colostro” e é rico em anticorpos, proteínas, vitaminas, sais minerais e lactose, possui uma cor amarelada e tem um volume que varia de 3 a 5 ml por mamada e é produzido até o quinto dia de após o parto (Brasil, 2022).

A palavra aleitamento é sinônimo de amamentação, significa aleitar ou criar o filho com o leite que produz, além de ser a forma mais natural de vínculo, afeto e nutrição da criança, também diminuindo risco de morbimortalidade infantil e com uso exclusivo é extremamente importante para a evolução da criança. Amamentar significa proteger o bebê de diversos tipos de doenças (Azevedo *et al.*, 2015).

Levando em consideração que o recém-nascido recebe toda sua defesa para o organismo através do LM, o colostro é extremamente importante para a sua imunologia e nutrição (Santiago *et al.*, 2018). Apesar dos inúmeros benefícios já conhecidos e amplamente divulgados do aleitamento materno (AM) e de programas de incentivo a essa prática, as taxas mundiais de amamentação ainda permanecem abaixo dos níveis recomendados.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o bebê deve ser exclusivamente amamentado até os seis meses de idade. No entanto, somente cerca de 41% dos bebês são alimentados apenas com LM durante esse período, taxa considerada baixa. Para revertê-la, a OMS incluiu a amamentação em suas metas globais de nutrição. A Organização planeja elevar as taxas mundiais de aleitamento materno para 50% até 2025, pois acredita que a medida poderia salvar a vida de mais de 820 mil crianças com menos de cinco anos (Brasil, 2022).

Um fator que pode contribuir para tais taxas estarem abaixo do esperado é a dificuldade das mães no manejo da amamentação e acesso ao serviço especializado. Por essa razão, o fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno é de fundamental importância (Rocci & Ernandes, 2014).

As diversas dificuldades como a pega, fissuras e ingurgitamento mamário, tornam as mães vulneráveis, o que implica na pouca ou nenhuma habilidade em levar adiante a amamentação, submetendo seu filho ao desmame precoce e consequentemente gerando agravantes na qualidade de vida da criança (Marques *et al.*, 2011).

Sabe-se que é muito importante o suporte profissional durante o aleitamento materno, e um dos profissionais de saúde que se destacam nesta atividade é o enfermeiro, pois ele é capaz de influenciar a gestante na escolha de amamentar. Sendo assim, é necessário reconhecer a mulher como protagonista do processo de amamentação, para assim realizar estratégias educativas durante todo o acompanhamento da grávida, a oferecer informações e incentivar a mãe à lactação (Barbosa *et al.*, 2020).

Dessa forma o enfermeiro exerce seu papel de educador e promotor da saúde, com uma comunicação clara e efetiva em orientar e ajudar as mães nesse momento de sua vida, auxiliando de forma correta o manejo e pega do peito para proporcionar à criança uma alimentação adequada e também para que mãe tenha um momento prazeroso de maneira leve e correta durante o período de amamentação, sendo assim o profissional deverá ter empatia para desenvolver intervenções de acordo com a individualidade de cada mulher, pois é fundamental para intensificar a adesão ao AM (Souza *et al.*, 2022).

Neste sentido, este estudo objetiva-se em reunir e sintetizar as principais evidências disponíveis sobre o papel do profissional de enfermagem no aleitamento materno, destacando suas contribuições, desafios e melhores práticas. Através dessa revisão, espera-se fornecer subsídios para a prática de enfermagem baseada em evidências e promover a melhoria contínua do cuidado ao lactente e à mãe durante o processo de amamentação.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa de literatura, onde seguiu o protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para o planejamento do estudo. Esse protocolo traz uma lista dos itens que devem estar presentes em uma revisão sistemática (PRISMA checklist).

Uma revisão integrativa é um método de pesquisa que busca sintetizar e integrar os resultados de estudos científicos relevantes sobre um determinado tema, por meio de buscas, seleção e análise de estudos, seguindo critérios pré-estabelecidos. Esse tipo de revisão é caracterizado por sua natureza abrangente e inclusiva, pois busca incorporar estudos com diferentes metodologias, abordagens teóricas e resultados divergentes (Souza *et al.*, 2010).

Foi utilizada a estratégia "PECOS" para estabelecer a pergunta de pesquisa. "P" (População) mulheres que amamentam, "E" (Exposição) papel do profissional de enfermagem quanto a assistência aleitamento materno, "C" (Comparação) não se aplica e "O" (*Outcome/Desfecho*) qualidade do serviço prestado do profissional de enfermagem para o aleitamento materno.

A partir daí foi criada a seguinte pergunta norteadora: "Qual o papel e a importância do profissional de enfermagem na assistência para auxílio no aleitamento materno?". A fim de estabelecer um estudo para entender por que o enfermeiro é o profissional que se relaciona significativamente com a mulher durante ciclo gravídico-puerperal no Sistema Único de Saúde (SUS) e qual a importância dele durante o período do aleitamento materno.

Para estabelecer uma resposta para tal questão, foram realizadas pesquisas em artigos científicos. A seleção se deu através de leituras de estudos, a respeito dos profissionais de enfermagem na área e como critério de exclusão estudos de opiniões de especialistas, cartas ao editor e artigos de revisão.

O levantamento dos dados foi realizado através de seleção dos artigos pesquisados em conformidade com o assunto proposto pelos buscadores LILACS, BDeNF e Medline. A busca e levantamento dos dados se deram do dia 31 de março de 2023 a 2 de abril de 2023.

Como estratégia de busca, são utilizados os descritores do vocabulário estruturado do *Medical Subject Heading* (MeSH) e os descritores em saúde constantes no vocabulário estruturado do DeCS/MeSH, as palavras-chave selecionadas para realização da busca foram: amamentação, aleitamento materno, papel do profissional de enfermagem, formando-se a equação de busca (aleitamento materno) OR (amamentação) AND (Papel do Profissional de Enfermagem)

Foram selecionados ao todo 10 artigos, sendo que os critérios de inclusão definidos se basearam em artigos publicados na íntegra, que foram publicados a partir de 2013 e nos idiomas português e inglês que descreveram o tema, referindo-se às questões norteadoras.

Quanto aos critérios de exclusão dos estudos desta revisão, foram aqueles estudos que não atendiam ao foco temático sugerido após a leitura. Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram analisados na íntegra e os pesquisadores coletaram seus dados.

## 3. Resultados e Discussão

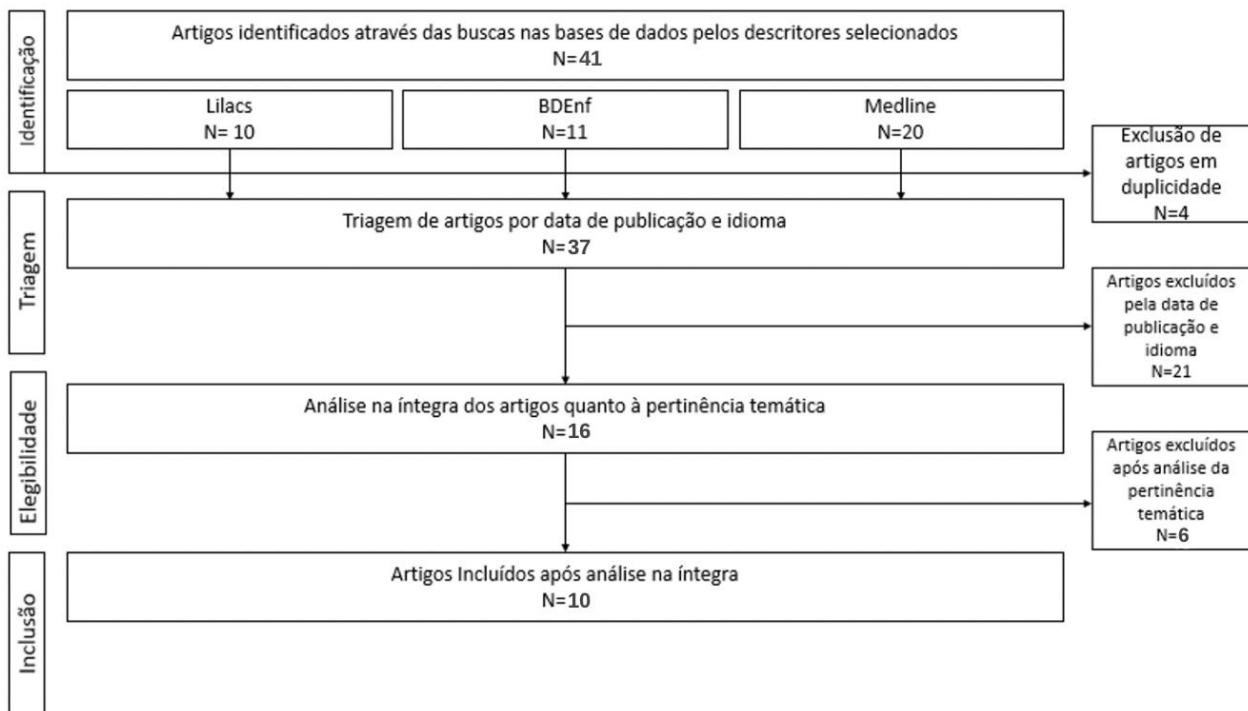
A princípio, foi realizada a leitura dos títulos e resumos da amostra total, levando em consideração os critérios de inclusão, isto é, se os artigos foram publicados entre 2017 e 2023, se estavam nos idiomas português e inglês e se foram publicados de forma online e gratuita. Desse modo, dos 41 artigos identificados, 4 foram excluídos pela duplicidade, sobrando

assim 37. Destes 37, foram excluídos 21 pois não se encaixavam nos critérios de data de publicação e idioma, restando, assim, 16 artigos.

Em um segundo momento, após uma leitura na íntegra dos artigos, foram excluídos 6 artigos que não atendiam ao tema, sobrando, portanto, 10 artigos que compuseram a amostra final. Além disso, e considerando-se o objetivo de realizar uma revisão integrativa de literatura, privilegiou-se a escolha de artigos de metodologia descritiva e exploratória, com vistas à incorporação de elementos da prática clínica na revisão de literatura.

Assim, a Figura 1 demonstra o processo de seleção dos artigos desta revisão integrativa.

**Figura 1** – Processo de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade foram analisados em toda a extensão e seus dados foram coletados pelos pesquisadores incluindo as seguintes variáveis: (1) autor e ano de publicação; (2) Objetivo de Estudo; (3) delineamento de estudo, (4) principais resultados.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma a atingir o objetivo do presente estudo de acordo com a seleção dos artigos por meio do quadro abaixo sinóptico abaixo:

**Quadro 1** - Sinopse dos estudos que descrevem papel do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno entre os anos de 2017 e 2021.

(1) Autor/Ano/Periódico	(2) Objetivo do Estudo	(3) delineamento de estudo	(4) principais resultados
GREBINSKI et al, Rev. enferm. Cent.Oeste Min, 2021	Analisar as orientações e o apoio profissional para o cuidado do recém-nascido em ambiente hospitalar em três regionais de saúde do estado do Paraná.	Estudo analítico, transversal, desenvolvido em 2017 e 2018, em três Regionais de Saúde do Paraná, por meio de inquérito com 1.270 puérperas.	Análise estatística do impacto do apoio aos cuidados com o recém-nascido.
MARCHIORI et. al., Rev Bras Enferm, 2020	Analisar as ações dos Bancos de Leite Humano para favorecer a continuidade da amamentação na pandemia da COVID-19.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, Coleta de dados por entrevista entre março e abril, com cinco coordenações e resultados organizados por análise temática.	Evidenciar a importância de práticas de enfermagem sistematizadas na qualidade e segurança do processo de Proteção, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno.
TAVEIRO, VIANNA, PANDOLFI, Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 2020,	Investigar o papel do enfermeiro na adesão de aleitamento materno (AM) em um Hospital Amigo da Criança em São Paulo.	Estudo longitudinal, prospectivo de abordagem quali-quantitativa e observacional realizado com 40 mães de recém-nascidos e lactentes à termo, no período de fevereiro a agosto de 2018.	Apesar da maioria das mulheres terem mantido o AM durante os 6 meses do estudo, somente 12,5% conseguiram manter a exclusividade até o 6º mês, mesmo depois de receberem orientações sobre os benefícios do AME.
LUCENA et. al., Rev Gaucha Enferm, 2018	Descrever a ação de enfermeiros do Programa de Saúde da Família na primeira semana de saúde acerca dos cuidados com recém-nascidos.	Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa realizada de outubro de 2014 a fevereiro de 2015, por meio de entrevista semiestruturada, com nove enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de João Pessoa-PB.	Análise da efetividade das ações de enfermagem no AME, no âmbito da Estratégia de Saúde da Família.
DOS SANTOS, MAKUCH, Tempus, actas de saúde colet, 2018	Refletir sobre o impacto do internamento hospitalar de crianças de 0 a 6 meses de idade, no processo de amamentação, ressaltando o papel da enfermagem.	Pesquisa quantitativa, exploratória, descritiva, com 50 mães, de filhos de 0-6 meses internados em quatro Unidades de internação em um Hospital Pediátrico da cidade de Curitiba.	Destacar a necessidade criar protocolos que incentivem a continuidade do aleitamento materno durante a internação hospitalar.
CARVALHO et. al., Rev. paul. pediatri., 2018	Averiguar a influência da primeira visita puerperal, da renda familiar, do hábito de chupeta, do número de irmãos e do peso ao nascer na manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME).	Estudo transversal, por meio de inquéritos, em uma amostra de 62 crianças que compareceram, acompanhadas de suas mães, nos dias da puericultura, nas unidades de saúde da família (USF) das áreas urbanas e rurais do município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco.	A ausência da visita puerperal influenciou negativamente a manutenção do AME.
PEREIRA et. al., Rev. enferm. UFPE online, 2017	Identificar as práticas dos enfermeiros em Bancos de Leite Humano.	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com nove enfermeiros, mediante entrevista semiestruturada.	Ressaltar a necessidade investimento continuado e o envolvimento de profissionais qualificados no AME.
CARREIRO et. al., Acta paul. Enferm, 2018	Analisar a associação entre o tipo de aleitamento e as dificuldades relacionadas a essa prática entre mulheres e crianças assistidas em um ambulatório especializado em amamentação.	Estudo transversal por meio de análise de prontuários.	Análise de variáveis que estiveram associadas à prevenção do desmame precoce.
DA SILVA et. al., Research, Society and Development, 2021	Análise dos fatores de saúde pública que afetam a prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças residentes no município de Santa Cruz – RN.	Estudo longitudinal, de caráter quantitativo, que teve como público-alvo um total de 152 crianças/mães, acompanhadas através de visitas mensais a domicílio.	Análise dos principais fatores de desmame precoce.
MARTINS et. al, Rev. Saúde Pública, 2021	Caracterizar os padrões de amamentação nos primeiros seis meses de vida e fatores associados ao desmame precoce numa coorte de nascidos vivos em Rio Branco, Acre.	Estudo prospectivo com nascidos vivos entre abril e junho de 2015, sendo colhida amostra de 833 binômios mãe-filho elegíveis.	Análise dos fatores que apresentam maior probabilidade de desmame.
NERI, ALVES, GUIMARÃES, REVISÃO (Online), 2019.	Verificar o papel da enfermagem na prevalência de desmame precoce em crianças menores de um ano de idade e identificar fatores sociais correlacionados com essa prática.	Estudo transversal por meio de questionários.	Análise dos fatores sociais que influem no desmame precoce.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Destaca-se como papel da enfermagem ações de identificação de fatores que contribuem para o AM, e outros que são determinantes para que não seja mantido. O estudo desenvolvido por Carreiro e colaboradores (2018) destaca algumas características de caráter pessoal e social que são determinantes para a manutenção do AM, tais como maiores escolaridades, situação conjugal estável; ter tido experiência prévia com aleitamento materno, ter mamilos protrusos, ter realizado contato precoce pele a pele; ter filhos com menor média de dias de idade e que faziam uso de chupeta. Assim, questionamentos como esses devem estar presentes na anamnese, de forma a verificar adequadamente as condições do público-alvo, de forma a melhor ajustar as ações da enfermagem nas intervenções diretas com as mulheres atendidas.

Tal fato é corroborado por artigos fora da amostra escolhida. Destacam os autores Alvarenga e colaboradores (2017), que as questões sociodemográficas contribuem para a prevalência do desmame precoce, em situações como o trabalho materno. Diante disso, cabe ao enfermeiro a identificação dessas questões por meio de anamnese na consulta de enfermagem.

Entretanto, Martins e colaboradores (2021) apontaram em seu estudo que o status de amamentação no momento da alta hospitalar se mostrou um dos principais fatores para a descontinuidade da amamentação nos seis primeiros meses de vida. Crianças em AM na alta hospitalar apresentaram menor probabilidade de desmame aos seis meses, quando comparadas àquelas em AM. Assim, nos casos em que clinicamente for necessária a complementação alimentar ao AM, é necessária a intervenção da enfermagem quando da consulta ou da visita domiciliar, verificando no caso se houve a necessidade de complementação alimentar nos primeiros dias de vida da criança, e intensificar os cuidados nos casos em que essa situação for identificada.

A intervenção da enfermagem quanto à manutenção do AM deve ocorrer ainda no hospital, nos primeiros dias de vida. Taveiro et al. (2020) conduziram estudo que concluiu que as orientações durante o período de internação são importantes para o sucesso do AME e AM, ao passo que os resultados do estudo por elas conduzido demonstrou que incidência de AM é de fato mais elevada em hospitais que realizam orientações às mães enquanto estavam acompanhando seus bebês no período de internação.

Outro papel da enfermagem diz respeito à estruturação de estratégias de intervenção, inclusive com a mobilização da equipe multidisciplinar. Grebinski e colaboradores (2021) afirmam que o fortalecimento da saúde infantil e a redução da morbimortalidade neonatal são dependentes de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, com apoio e auxílio às mães em todo o processo de nascimento, para garantir o conhecimento acerca dos cuidados com o filho recém-nascido, proporcionando assim, práticas adequadas para cuidar no domicílio. Ainda, considera-se fundamental que toda a equipe de saúde se envolva e apoie a realização de ações educativas desde o pré-natal até a realização dos cuidados para o recém-nascido.

Um fator que foi citado como fundamental para a manutenção do AM diz respeito às informações prestada à mãe, inclusive no período pré-natal. Relatam Da Silva e outros (2021), que 79,6% (n=121) das mães voluntárias da pesquisa, que foi realizada no Hospital Amigo da Criança no município de Santa Cruz (RN), relataram terem recebido orientações durante as consultas de pré-natal sobre o aleitamento materno, e destas mães apenas 11 permaneceram em AM. O trabalho dos autores objetivou-se em estimar a prevalência do AM exclusivo até o primeiros seis meses de vida, assim, os autores então concluíram que tais dados mostram a necessidade de um programa mais efetivo na assistência ao pré-natal, através do uso de protocolos durante essa assistência, que tenham por objetivo reforçar a prestação de serviço e uma escuta qualificada através de orientações e educação em saúde, cadastramento da gestante em programas da atenção básica, fornecimento e preenchimento do cartão da gestante, consultas, solicitação de exames, prescrições, visitas domiciliares, acompanhamento e aconselhamento no aleitamento e planejamento familiar.

No estudo de Neri e colaboradores (2019), é demonstrado que a maioria das mães recebem as orientações necessárias sobre a importância da AM até o 6º mês do bebê, pelos profissionais de enfermagem nos serviços de saúde, contudo, a maioria não cumpre e faz o desmame da criança antes de completar o 6º mês. Dentre as justificativas delas, destacam-se a insegurança



por achar que só o leite não é suficiente para a criança e o retorno ao trabalho. Dito isso, é importante destacar sobre o quanto é imprescindível a orientação e incentivo de enfermeiros para com as mães sobre AM.

Dessa forma, é possível destacar que o profissional de enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção do aleitamento materno nas unidades de saúde, seja no pré-natal, parto ou pós-parto. Eles são responsáveis por educar as gestantes e suas famílias sobre os benefícios do aleitamento materno, bem como preparar as mães para uma amamentação bem-sucedida. Durante o período pós-parto, eles oferecem apoio emocional, ensinam técnicas corretas de posicionamento e pega do bebê, além de auxiliar no manejo de problemas como dor nos mamilos, baixa produção de leite e ingurgitamento mamário (Alves et al., 2018).

Contudo, no trabalho de Soares *et al.* (2015) é demonstrado que a ausência de uma melhor capacitação de profissionais da enfermagem na promoção do aleitamento materno é um dos grandes motivos que leva às mães ao desmame precoce, visto que uma vez que o profissional não cita todos os métodos e transmitir as informações necessárias, estas não se sentem preparadas o suficiente para continuar com a amamentação. Nesse sentido, torna-se imprescindível que enfermeiros tenham maiores habilidades de promoção dessas intervenções para trazer uma maior segurança às gestantes e lactantes.

Outro aspecto importante é o apoio emocional e psicológico oferecido pelos profissionais de enfermagem. A amamentação pode ser um momento de grande intimidade entre a mãe e o bebê, mas também pode trazer desafios e frustrações. O profissional de enfermagem pode oferecer encorajamento, apoio e empatia, ajudando a mãe a superar dificuldades e a se adaptar às demandas da amamentação. Eles podem ouvir as preocupações da mãe, responder a perguntas e oferecer soluções práticas para problemas comuns, como baixa produção de leite ou ingurgitamento mamário (Silva *et al.*, 2022).

Dessa forma, relatam Dos Santos e Makuch (2018), que no estudo que desenvolveram, que muitas mães não acreditam no potencial nutritivo do seu leite, e relatam que o bebê chora muito, relacionando o choro à fome; que o bebê não sugava o suficiente, e que tinha pouco leite, e ele não sustentava o bebê. Algumas mulheres deixam de amamentar seus bebês por orientação de familiares, familiares e pessoas próximas, as quais poderiam favorecer o suporte ao aleitamento materno, mas não o fazem. Nesse sentido, cabe à enfermagem a identificação do problema, a prestação de um adequado suporte à mãe e, se for o caso, acionar o apoio da equipe multidisciplinar.

Além disso, os profissionais de enfermagem desempenham um papel importante na promoção do aleitamento materno em unidades de saúde, hospitais e maternidades. Eles podem estabelecer protocolos e diretrizes para garantir que o aleitamento materno seja incentivado e apoiado desde o nascimento do bebê. Eles podem treinar outros profissionais de saúde sobre as melhores práticas relacionadas ao aleitamento materno, para que todos estejam preparados para fornecer o suporte necessário às mães que desejam amamentar (Ferreira *et al.*, 2022).

Uma ação associada à enfermagem que possui reconhecida importância na manutenção do AM é a primeira visita domiciliar. Pontuam Carvalho e colaboradores (2018) que a visita é compreendida como um momento privilegiado para a extensão do cuidado, importante para as mães sanarem as suas dúvidas e para que o profissional verifique a técnica e as dificuldades relacionadas à amamentação. Destaca-se que os primeiros dias após o parto correspondem a uma etapa crítica para início e manutenção do AM, já que representa o momento em que há insegurança e fragilidade emocional da mulher. Em virtude disso, esse acompanhamento proporciona o desenvolvimento da segurança materna e familiar e uma prática de AM segura. Na pesquisa desenvolvida pelos autores, as crianças que receberam a visita puerperal mostraram mais possibilidades de estarem em AM, devendo tal prática ser mantida e incentivada no âmbito dos serviços públicos de saúde.

Marchiori e colaboradores (2020), ao avaliar ações de enfermagem em tempos de COVID-19 acerca da AM ilustraram os impactos da COVID-19 nesse processo, evidenciando o papel da enfermagem no aspecto de informação acerca da importância da AM e sua correlação com outros aspectos de saúde. Descrevem os autores que a orientação para o aleitamento materno é uma ação decorrente de uma política pública que tem como objetivo conscientizar a sociedade sobre as vantagens da amamentação

para mãe, criança e família, enquanto opção na alimentação dos seus filhos. Considerando o contexto da COVID-19, essas políticas públicas demandam ser especialmente incentivadas, diante de evidências de que o novo coronavírus tem feito vítimas em todas as faixas etárias, inclusive em recém-nascidos, devendo ser reforçado que a promoção do aleitamento materno se configura como barreira a mais uma doença. Nesse sentido, o papel da enfermagem deve se centrar em ações de promoção, especialmente o incentivo ao aleitamento materno, as ações de motivação e esclarecimento sobre a importância do leite para o binômio mãe-bebê, a manutenção dos serviços à comunidade interna e externamente e a divulgação dos benefícios da amamentação.

Lucena e colaboradores (2018) abordam os resultados de ação específica denominada “Primeira Semana de Saúde Integral” realizada no município de João Pessoa (PB) e que objetivou-se em descrever as ações de enfermeiros da Equipe de Saúde da Família e seus impactos na promoção da AM. Os autores avaliam ações como essa como sendo especialmente relevantes devido ao potencial de redução da mortalidade neonatal e melhoria da qualidade de vida do binômio mãe-bebê. A realização desses eventos auxilia no empoderamento materno quanto ao autocuidado e cuidados ao recém-nascido, por meio de ações como visita domiciliar ao neonato e à puérpera, destacando que a visita domiciliar efetiva é uma ferramenta fundamental para a redução da mortalidade infantil.

Uma questão que foi levantada como um dificultador do processo de auxílio na AM por parte da enfermagem foi o trabalho desenvolvido por Pereira e associados (2017), que traz o relato de que algumas enfermeiras, ao descreverem sua rotina, relatam sua prática desenvolver um excesso de atividades administrativas e gerenciais, além de atender a muitas solicitações diárias, justificando a dificuldade para realização de ações importantes, como a assistência direta no processo de amamentação. As questões gerenciais e demandas organizacionais para as enfermeiras participantes exigem muito das coordenadoras e, com isso, as práticas de enfermagem ficam submetidas a situações em que ocorrem as complicações, ou quando não existe outra profissional com capacidade técnica e científica para lidar com demandas relativas à amamentação. Diante disso, é necessário que haja uma melhor gestão dos processos de trabalho no âmbito da atenção básica, de modo a enfatizar o papel da enfermagem.

Posto isso, é possível citar que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no apoio ao aleitamento materno, contribuindo para a promoção da saúde e a diminuição da morbimortalidade neonatal. A sua atuação abrange diversas atividades relacionadas ao aleitamento materno, desde a orientação e educação das mães, até o suporte emocional e técnico durante todo o processo de amamentação. No entanto, o enfermeiro enfrenta diversas dificuldades e desafios em relação ao apoio ao aleitamento materno. A falta de tempo é uma das principais barreiras, devido à sobrecarga de trabalho e às demandas assistenciais. Além disso, o profissional precisa lidar com crenças, mitos e tabus relacionados à amamentação, trabalhando para desconstruí-los e fornecer informações corretas às mães. Assim, seu trabalho envolve uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar, sendo importante a continuidade em sua formação e atualização constante sobre evidências científicas, políticas de saúde relacionadas ao AM. A valorização do profissional de enfermagem é importante para motivar e reconhecer sua atuação, incentivando a busca pela excelência no cuidado ao lactente e à mãe.

#### **4. Conclusão**

O AM até os seis meses de vida, e sua manutenção pelo máximo possível de tempo, ou até a criança completar dois anos, possui inegáveis benefícios, como nos aspectos social, intelectual, cognitivo, emocional, imunológico e de saúde em geral para a criança e para a mãe, como auxílio na prevenção de hemorragias, aumento do vínculo com a criança, menor custo, prevenção com o câncer de mama e questões ambientais, como menor uso de plástico.

Foi identificado a importância do papel do profissional de enfermagem no aleitamento materno, e seu trabalho imprescindível na promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno, como: fornecimento de informações, suporte emocional, escuta qualificada, ensino de técnicas adequadas, solução de problemas relacionados à amamentação, incentivar e verificar



possíveis agravos que impactam no sucesso da amamentação, como pega incorreta, prevenção do ingurgitamento mamário e mastite, tempo de amamentação, entre outros, que podem influenciar no desmame precoce.

Destacam-se como ações a serem desenvolvidas pelo enfermeiro, orientação sobre o aleitamento, ainda durante o pré-natal, acompanhamento na maternidade, realização da primeira visita domiciliar, e o apoio direto às mães. Entretanto, foram identificadas condições limitadoras que podem influenciar no insucesso do trabalho como, o excesso de atribuições do enfermeiro, com capacidade técnica e científica para lidar com demandas relativas à amamentação e excesso de atividades administrativas especialmente no âmbito da atenção básica. No entanto, é necessário um contínuo investimento na formação desses profissionais, bem como a superação de desafios e barreiras existentes, a fim de garantir uma prática de enfermagem efetiva e de qualidade no contexto do aleitamento materno.

Portanto é necessário repensar a lógica do processo de trabalho do enfermeiro, políticas de recursos humanos em conjunto com o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas e de ações mais proativas no combate ao desmame precoce. Por fim, citam-se algumas sugestões para trabalhos futuros, como a realização de um estudo longitudinal para acompanhar mães e bebês ao longo do tempo, avaliando o impacto do apoio da enfermagem no aleitamento materno a curto e longo prazo. Isso permitiria observar os efeitos do suporte contínuo e identificar possíveis fatores de sucesso ou obstáculos persistentes. E, também, explorar o papel dos profissionais de enfermagem no envolvimento do pai/partner no processo de amamentação. Investigar estratégias e abordagens que podem ser usadas para incentivar e capacitar os pais a apoiar a amamentação, incluindo sua participação ativa nas sessões educativas e de aconselhamento.

## Referências

- Alvarenga, S. C., Castro, D. S. de, Leite, F. M. C., Brandão, M. A. G., Zandonade, E., & Primo, C. C. (2017). Factores que influyen el destete temprano. *Aquichan*, 17(1), 93–103. <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/5211>.
- Alves, J. D. S., Oliveira, M. I. C. D., & Rito, R. V. V. F. (2018). Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 1077-1088. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>.
- Azevedo, A. R. R., Alves, V. H., Souza, R. D. M. P. D., Rodrigues, D. P., Branco, M. B. L. R., & Cruz, A. F. D. N. D. (2015). O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. *Escola Anna Nery*, 19, 439-445. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150058>.
- Badagnan, H. F., Oliveira, H. S. D., Monteiro, J. C. D. S., Gomes, F. A., & Nakano, A. M. S. (2012). Conocimiento de estudiantes de un curso de Enfermería sobre lactancia materna. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25(5), 708-712. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000500010>.
- Barbosa, D. J., Vasconcelos, T. C., & Gomes, M. P. (2020). Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. *Revista Pró-UniversUS*, 11(1), 80-87. <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i1.2208>.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2009). Secretaria de Atenção à Saúde. *Saúde da Criança: nutrição infantil – Aleitamento Materno e Alimentação Complementar*. Brasília. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf).
- Brasil. Ministério da Saúde. (2022). *Campanha nacional busca estimular aleitamento materno*. <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamento-materno>.
- Carreiro, J. D. A., Francisco, A. A., Abrão, A. C. F. D. V., Marcacine, K. O., Abuchaim, E. D. S. V., & Coca, K. P. (2018). Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paulista de Enfermagem*, 31, 430-438. <https://www.scielo.br/j/ape/a/VpgWqMNCRRFF5vLVJvFfPSXz/?lang=pt>.
- Carvalho, M. J. L. D. N., Carvalho, M. F., Santos, C. R. D., & Santos, P. T. D. F. (2018). Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. *Revista Paulista de Pediatria*, 36, 66-73. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010305822018000100066&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010305822018000100066&lng=en&nrm=iso).
- da Silva, L. A. C., Fernandes, T. L., Moura, I. V. L., Gomes, F. A., Aloise, D. A. (2021). Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores relacionados ao desmame precoce em um Hospital Amigo da Criança. *Rev. Research, Society and Development*, 10(9). <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18375/16436/228628/>.
- dos Santos, J. T., & Makuch, D. M. V. (2018). A prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças de 0 a 6 meses internadas em um hospital pediátrico de Curitiba. *Tempus–Actas de Saúde Coletiva*, 11(2), ág-145. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881494/2-p.pdf>.
- Ferreira, L. T. S., Moreira, G. D. G. R., & de Souza, L. C. (2022). *Promoção do aleitamento materno no alojamento conjunto: uma revisão integrativa*. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/25627>.
- Grebinski, A. T. K. G., Silva-Sobrinho, R. A., Ferrari, R. A. P., Baggio, M. A., Silva, R. M. M., & Zilly, A. (2021). Cuidados com o recém-nascido em ambiente hospitalar: oportunidades de apoio e orientações. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 11. <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4208>.

- Lucena, D. B. D. A., Guedes, A. T. A., Cruz, T. M. A. D. V., Santos, N. C. C. D. B., Collet, N., & Reichert, A. P. D. S. (2018). Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39. <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/VXyTrvZY5K9p8nW3JGD4ntL/?lang=pt>.
- Marchiori, G. R. S., Alves, V. H., Pereira, A. V., Vieira, B. D. G., Rodrigues, D. P., Dulfe, P. A. M., & Santos, M. V. D. (2020). Ações da enfermagem nos bancos de leite humano em tempos de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73. <https://www.scielo.br/j/reben/a/5pDVJ9dhSG3dsGQsQB395tp/?lang=pt>.
- Marques, E. S., Cotta, R. M. M., & Priore, S. E. (2011). Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. *Ciência & saúde coletiva*, 16, 2461-2468. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000500015>.
- Martins, F. A., Ramalho, A. A., Andrade, A. M. D., Opitz, S. P., Koifman, R. J., & Silva, I. F. D. (2021). Padrões de amamentação e fatores associados ao desmame precoce na Amazônia ocidental. *Revista de Saúde Pública*, 55. <http://www.rsp.fsp.usp.br/artigo/padroes-de-amamentacao-e-fatores-associados-ao-desmame-precoce-na-amazonia-ocidental/>.
- Neri, V. F., Alves, A. L. L., & Guimarães, L. C. (2019). Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 8(4), 451-459. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050905>.
- Pereira, J. A. C., Alves, V. H., Marchiori, G. R. S., Rodrigues, D. P., Gabriel, A. D., & dos Santos, M. V. (2017). Atuação do enfermeiro nos bancos de leite humano. *CEP*, 29(102), 040. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23441/19141>.
- Rocci, E., & Fernandes, R. A. Q. (2014). Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67, 22-27. <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140002>.
- Santiago, L. T. C., Meira Júnior, J. D. D., Freitas, N. A. D., Kurokawa, C. S., & Rugolo, L. M. S. D. S. (2018). Conteúdo de gordura e energia no colostro: efeito da idade gestacional e do crescimento fetal. *Revista Paulista de Pediatria*, 36, 286-291. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;3;00006>.
- Silva, K. de J. ., Carneiro, M. R. T. ., Tavares, F. de A. S. ., Silva, J. O. L. ., Amaral, G. O. ., Amaral, D. O. ., & Lima, M. R. . (2022). Importância da assistência equipe de enfermagem frente aos desafios apresentados pelas mães na prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. *E-Acadêmica*, 3(2), e1232158. <https://doi.org/10.52076/eacad-v3i2.158>.
- Soares, L. S., Lopes, A. M., da Silva, G. R. F., da Rocha, S. S., & Avelino, F. V. S. D. (2015). Amamentação em prematuros: caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 28(1), 32-43. <https://www.redalyc.org/pdf/408/40842428005.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2023.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), 8, 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.
- Souza, C. S., Botelho, L. S. & Pinheiro, S. J. R. (2022). A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(14), e424111436664-e424111436664. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36664>.
- Taveiro, E. D. A. N., Vianna, E. Y. S., & Pandolfi, M. M. (2020). Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital e maternidade do município de São Paulo. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 24(1), 71-82. <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/44471/29834>.